

'Nada de dramático' sobre prazo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

As autoridades da área econômica estão convencidas de que "nada de dramático" acontecerá a partir de amanhã, quando estará esgotado o prazo contratual da prorrogação, por 90 dias, das linhas de crédito de curto prazo — comerciais e interbancárias — no valor de US\$ 15 bilhões, postas à disposição do Brasil e de seus bancos no Exterior pelos credores externos. A partir de amanhã e até o dia 30 de maio, esses recursos estarão disponíveis, embora sem cobertura contratual, ou seja, informalmente.

Segundo um informante que participou das negociações o ano passado, a informalidade, ou seja, a liberação das linhas de crédito mesmo sem cobertura contratual, não chega a ser uma novidade. Em 1983, quando as reservas brasileiras chegaram ao colapso, o Brasil ficou, durante vários meses, tendo acesso às linhas de crédito de curto prazo fornecidas pelos bancos credores, sem nenhum apoio contratual, e os recursos não faltaram.

— Este ano a situação muda um pouco — reconhece o informante — em consequência da decretação da moratória unilateral, o que não ocor-

reu em 1982/83. Todavia, os bancos estão cada vez mais convencidos de que o Brasil não paga os juros da dívida simplesmente porque não dispõe de reservas cambiais, e que esses quase US\$ 3,5 bilhões que o governo garante existir representam, na verdade, número bem menor.

Partindo desse pressuposto é que os grandes bancos, em número de 60, que sustentam pelo menos 90% das linhas de crédito, manterão seus compromissos, embora possam ocorrer represálias menores, partidas dos pequenos e médios bancos, com reduzido volume de crédito concedido ao Brasil. O governo — diz a fonte — espera essas perdas, as quais, no entanto, considera irrelevantes, algo bem inferior a US\$ 1 bilhão.

É possível, também, que ao concordarem em continuar pondo os recursos à disposição do Brasil, os grandes bancos credores o façam na expectativa de que as negociações em torno da dívida externa possam ser iniciadas até a primeira quinzena do próximo mês, conforme prometeu-lhes o presidente do Banco Central, Francisco Gros, quando esteve recentemente em Miami, participando da assembléia geral dos governa-

dores do BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento.

NOVO PLANO

As linhas gerais do novo Plano de Estabilização da Economia, em preparação no governo, vão ser apresentadas quinta-feira pelo ministro Dílson Funaro, da Fazenda, no Congresso Nacional. Após esta apresentação aos parlamentares integrantes da bancada do PMDB, Funaro levará estas posições aos credores do Brasil no Exterior e ao Fundo Monetário Internacional (FMI), no próximo dia 8. Alguns dos pontos fundamentais deste plano do governo, segundo explicou ontem o ministro Funaro, no Palácio do Planalto, são a manutenção do crescimento econômico acelerado, de 7% ao ano; a reativação do comércio exterior; e o combate à inflação.

O ministro descartou definitivamente a hipótese de adoção de um câmbio duplo e de uma maxidesvalorização cambial, ainda que diluída nas minidesvalorizações diárias do cruzado. Ele também garantiu a continuidade do "gatilho salarial", mostrou-se otimista com o futuro da inflação pois, para ele, "o pior já passou", e garantiu que os riscos de recessão são inexistentes.